

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PERMANENT EDUCATION IN NURSING: AN INTEGRATIVE REVIEW

EDUCACIÓN PERMANENTE DE ENFERMERÍA: REVISIÓN INTEGRAL

Lucimare Ferraz¹
Carine Vendruscolo²
Sara Marmett³

A Educação Permanente em Saúde (EPS) configura-se como processo dirigido aos trabalhadores da área, capaz de transformar práticas laborais com vistas à melhoria das condições de saúde e qualidade da assistência. O objetivo deste artigo é discutir a produção científica desenvolvida pela enfermagem brasileira sobre EPS, publicada em periódicos da área. Foi realizada uma revisão integrativa dos artigos existentes na Biblioteca Virtual da Saúde, no período de janeiro de 2004 a agosto de 2012. Os 28 estudos foram assim categorizados: Percepções e concepções sobre EPS; Aplicabilidade da EPS; Reflexões sobre a EPS na prática de enfermagem; e Perspectivas e desafios da EPS para os enfermeiros. Conclui-se que a EPS é abordada de acordo com o ideário da Política Nacional e a enfermagem vem ganhando destaque no que tange à apropriação conceitual e práticas relacionadas à temática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Educação continuada. Enfermagem.

Permanent Health Education (EPS) configures itself as a process directed to workers in the area, capable of transforming work practices aimed at improving the health conditions and quality of care. The aim of this study is to discuss the scientific production developed by Brazilian nursing on EPS, published in nursing journals. An integrative review was performed on existing articles in the Virtual Health Library, from January 2004 to August 2012. The 28 studies were categorized as follows: Perceptions and conceptions of EPS; Applicability of EPS, EPS Reflections on nursing practice and Prospects and challenges of EPS for nurses. It was concluded that EPS is approached in accordance with the ideals of the National Policy and nursing has been gaining prominence regarding the conceptual appropriation and practices related to the theme.

KEY WORDS: Health Education. Continuing Education. Nursing.

Educación Permanente en Salud (EPS) se configura como un proceso dirigido a trabajadores de la zona, capaz de transformar las prácticas de trabajo destinadas a mejorar las condiciones de la salud y la calidad de la atención. El objetivo de este estudio es presentar la producción científica de la enfermería brasileña referente a la EPS, publicados en periódicos de enfermería. Se realizó una revisión integradora de los artículos existentes en la Biblioteca Virtual en Salud, de enero 2004 a agosto de 2012. Los 28 estudios fueron así categorizados: Las percepciones y concepciones de EPS; Aplicabilidad de EPS, EPS Reflexiones sobre la práctica y las perspectivas y desafíos de la EPS para las enfermeras. Se concluyó que EPS es abordado de acuerdo con los ideales de la política nacional y la enfermería está ganando importancia con respecto a la apropiación y prácticas relacionadas con el tema.

PALABRAS CLAVE: Educación para la salud. Educación continuada. Enfermería.

¹ Enfermeira. Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapeco) e do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). lferraz@unochapeco.edu.br

² Enfermeira. Mestre. Docente do Departamento de Enfermagem da Udesc. carineven@yahoo.com.br.

³ Enfermeira da Fundação Hospitalar Assistencial de Cunha Porã (SC). sara.mmtt@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) vem se destacando nos serviços e na agenda dos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), ao permitir a constante atualização dos trabalhadores, bem como sua incorporação às mudanças decorrentes do processo laboral. As novas metodologias educacionais baseiam-se no aprender conforme as necessidades da prática dos serviços, e também permitem a transformação e o acompanhamento das mudanças científicas e tecnológicas que exigem profissionais de saúde capazes de adaptar-se e motivados (GUIMARÃES; MARTIN; RABELO, 2010).

No intuito de alcançar mudanças de paradigmas na área da saúde, sobretudo após a criação do SUS, os Ministérios da Saúde e da Educação, por meio de ações articuladas entre o ensino e o serviço na área, apostam na EPS para consolidação desse Sistema. Na proposta da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), os cursos e as novas tecnologias apresentadas aos profissionais devem levar em conta as dificuldades enfrentadas no cotidiano, com vistas à maior qualidade dos serviços prestados aos usuários e ao fortalecimento do SUS (BRASIL, 2005, 2009).

A necessidade de adquirir e aplicar os conhecimentos na área de educação em saúde implica em bom senso para estimular essa construção coletiva, por meio de habilidades que permitam aos profissionais da saúde tornarem-se facilitadores no processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se a assistência de enfermagem, que exige do profissional a percepção das necessidades do sujeito/usuário, com o foco na educação e no cuidado (OLIVEIRA, 2011). Outrossim, o conhecimento não deve ser considerado como algo estático e sim como um processo dinâmico, que exige constante dedicação e comprometimento dos profissionais de enfermagem, já que o trabalho baseia-se no cuidado à vida humana.

Esta pesquisa justifica-se pela convergência entre o discurso e as ações relacionadas às medidas de fortalecimento do SUS na direção de um modelo mais holístico e promotor da saúde, em contraponto aos problemas no campo da

formação e do desenvolvimento dos profissionais de saúde, sobretudo da enfermagem, pois revela um distanciamento da formação profissional, biologicista e unicausal com tais conceitos (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Para realização da pesquisa, partiu-se do seguinte questionamento: O que a enfermagem brasileira vem produzindo sobre o tema Educação Permanente em Saúde? Este estudo tem como objetivo conhecer a produção científica da enfermagem brasileira sobre Educação Permanente em Saúde (EPS).

MÉTODO

Esta pesquisa está fundamentada nos pressupostos da revisão integrativa de literatura (GANONG, 1987) e prevê as seguintes etapas: identificação do tema e escolha da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; seleção de amostra; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; organização do material em formato de tabela; análise e discussão dos dados e apresentação dos resultados em forma de artigo científico.

Para a seleção dos trabalhos foram acessadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio da consulta dos termos: “educação permanente” e “enfermagem”, separados pelo operador booleano *and*. Obteve-se um total de 115 publicações. Destas, 88 eram textos completos e encontravam-se disponíveis *on-line*.

Foram selecionados para fazer parte do estudo somente artigos científicos (originais, revisões sistematizadas, relatos de experiências, ensaios e reflexões teóricas); trabalhos cujo resumo abordasse o tema EPS; disponíveis *on-line*, na forma completa, publicados no período de janeiro de 2004 a agosto de 2012, que tivessem, pelo menos, um dos seguintes termos no resumo: Educação Permanente; Educação Permanente em Enfermagem; Educação Permanente em Saúde; Educação Continuada; Educação Continuada em Enfermagem; Educação em Saúde; que apresentassem informações relevantes sobre o tema

proposto e estivessem publicados em periódicos nacionais. Foram excluídos outros tipos de publicações, como teses, dissertações, monografias, revisões bibliográficas não sistematizadas, cartas, resenhas, editoriais, livros, capítulo de livros, publicações governamentais e boletins informativos, assim como artigos publicados em outros meios de comunicação que não as bases escolhidas; estudos duplicados; estudos disponibilizados somente mediante pagamento; publicados em periódicos internacionais; que não abordassem de forma relevante o tema EPS e/ou cujo tema aparecesse apenas nas considerações finais, como sugestão do autor para a superação das problemáticas discutidas.

A busca, seleção e organização dos estudos ocorreram em duas etapas. Na primeira, realizou-se a busca livre e quantitativa dos trabalhos apresentados nas bases, além de leitura individual dos títulos e resumos de todos os trabalhos encontrados. Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão foram salvos em pastas no Microsoft Word. Na segunda etapa, realizou-se a revisão dos estudos pré-selecionados, por pares, buscando-se os trabalhos completos que não foram encontrados na primeira etapa, nos buscadores Google Acadêmico, site próprio dos periódicos e portal de periódicos CAPES. Após leitura dos resumos, os trabalhos excluídos por apenas um pesquisador foram analisados novamente pelos demais, para assegurar uma definição mais rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão.

Ao final da seleção dos artigos, conforme critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de 28 artigos. Para a análise, foi realizada leitura

minuciosa dos artigos na íntegra, com o propósito de constatar a aderência ao objetivo deste estudo. Para seguir as diretrizes da revisão integrativa, os artigos foram organizados com base nos objetivos, metodologia, resultados e conclusão. Na sequência, foram construídas as categorias temáticas: Percepções e concepções sobre EPS; Aplicabilidade da EPS; Reflexões sobre a EPS na prática de enfermagem e Perspectivas e desafios da EPS para os enfermeiros. No âmbito de cada categoria, as ideias foram agrupadas por similaridade.

Cumpre destacar que, para o desenvolvimento deste estudo, criou-se um protocolo, o qual foi avaliado por uma pesquisadora com *expertise* no assunto. Após o parecer e as considerações da avaliadora, com algumas sugestões de mudanças, o protocolo foi readequado, buscando-se, assim, a qualificação do instrumento. Por tratar-se de uma revisão integrativa de literatura, não foi necessária a avaliação do projeto de pesquisa em um Comitê de Ética em Pesquisa.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os 28 estudos analisados, resultantes desta pesquisa, serão apresentados e discutidos a seguir, permitindo ao leitor conhecer o que a enfermagem brasileira vem produzindo sobre o tema EPS.

O panorama do quantitativo dos artigos avaliados, segundo a categoria, encontra-se ilustrado no Quadro 1, construído com base nos objetivos de cada publicação.

Quadro 1 – Apresentação dos dados extraídos dos estudos acerca da produção científica da enfermagem sobre Educação Permanente em Saúde, segundo o título e o ano de publicação – jan. 2004-ago. 2012

(continua)

Categoria	Nº	Título	Ano
1 - Percepções e concepções sobre EPS	1	Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino.	2007
	2	Educação permanente com os auxiliares de enfermagem da estratégia de saúde da família em Sobral, CE.	2010
	3	Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores.	2010
	4	Educação permanente: uma ferramenta para o desenvolvimento docente na graduação.	2010
	5	Representação da participação do enfermeiro no processo educativo e nas relações humanas do trabalho.	2010

Quadro 1 – Apresentação dos dados extraídos dos estudos acerca da produção científica da enfermagem sobre Educação Permanente em Saúde, segundo o título e o ano de publicação – jan. 2004-ago. 2012

(conclusão)			
Categoria	Nº	Título	Ano
2 - Aplicabilidade da EPS	6	Educação permanente em enfermagem e a interface com a ouvidoria hospitalar.	2010
	7	A realidade da educação continuada na enfermagem nos serviços públicos de saúde de Florianópolis.	2007
	8	Gerentes do território na estratégia saúde da família: análise e perfil das necessidades de qualificação.	2007
	9	Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de unidades básicas de saúde em São Paulo.	2009
	10	Caracterização das atividades educativas de trabalhadores de enfermagem na ótica da educação permanente.	2009
	11	A educação permanente em unidades de terapia intensiva: um artigo de revisão.	2009
	12	A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes <i>mellitus</i> .	2010
	13	Ações de educação permanente desenvolvidas para os agentes comunitários de saúde.	2010
3 - Reflexões sobre a EPS na prática de enfermagem	14	Educação permanente em saúde no desenvolvimento organizacional do serviço de enfermagem da fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.	2006
	15	Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde.	2004
	16	A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional.	2006
	17	Educação permanente no trabalho como um processo educativo e cuidadoso do sujeito-cuidador.	2006
	18	Gerência e competências gerais do enfermeiro.	2006
	19	Educação permanente: instrumento de trabalho do enfermeiro na instituição de longa permanência.	2008
	20	Tecnologias emissoras de radiação ionizante e a necessidade de educação permanente para uma práxis segura da enfermagem radiológica.	2009
	21	Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora.	2010
	22	Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa.	2010
	23	Estudantes e usuários avaliam a ferramenta de educação permanente em saúde – Sieps	2012
	24	A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental.	2006
4 - Perspectivas e desafios da EPS para os enfermeiros	25	Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário.	2011
	26	Integração ensino-trabalho-cidadania na formação de enfermeiros.	2010
	27	Produção científica dos enfermeiros sobre educação em saúde.	2009
	28	A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites.	2010

Fonte: Elaboração própria.

Percepções e concepções sobre Educação Permanente em Saúde

No estudo 1, os autores consideram a EPS como busca pessoal, dependente de metas e constantes aprimoramentos, no contexto pessoal, profissional ou social. Trata-se de crescimento individual, que gera mudanças nas práticas, por meio de interações com o meio, promovendo transformação e aquisição de novos saberes.

Apesar das diferenças conceituais entre educação em serviço, educação continuada (EC) e EPS, todas dizem respeito à continuidade do processo educativo (PASCHOAL; MANTOVANI; MÉIER, 2007).

O estudo 2 teve como objetivo analisar as percepções de auxiliares de enfermagem sobre capacitações no âmbito da EPS. Observou-se o reconhecimento da EPS como uma forma de enfrentamento dos problemas cotidianos, sendo

possível incorporar a aprendizagem teórica à assistência, ao converter os profissionais em transformadores do seu próprio processo de trabalho (BALBINO et al., 2010).

O estudo 3 apresenta a concepção de EPS como ações educativas promovidas pela instituição de saúde. A equipe de enfermagem acredita que a EPS pode ampliar a capacidade reflexiva e de tomada de decisões do profissional, promove maior articulação entre a teoria e a prática, aproximação entre profissional e usuário, além de uniformizar práticas e condutas e distinguir funções entre pessoal de nível técnico e superior (MONTANHA; PEDUZZI, 2010).

No estudo 4, os autores avaliaram a percepção de tutores e docentes de cursos de medicina e enfermagem sobre os cursos de EPS das Unidades de Prática Profissional. A maioria dos participantes considera muito importante participar de programas de EPS, pois expor seus pontos de vista sobre as problemáticas é um bom exercício para a troca de experiências, possibilita reflexão, autocrítica, crescimento pessoal e profissional (LAZARINI; FRANCISCETTI, 2010).

No estudo 5, o objetivo foi conhecer as representações da EPS para docentes de uma instituição privada de ensino superior em enfermagem e a sua importância no mundo do trabalho e para a formação profissional. Os participantes definem EPS como algo pessoal, que influencia as relações sociais e advém das necessidades do dia a dia. Pode ser realizada cotidianamente e atender tanto individualmente como em grupo e ser direcionada aos profissionais ou usuários, de acordo com a demanda e as necessidades de um ou de outro grupo (FERNANDES; OTENIO, M.; OTENIO, C., 2010).

Os resultados dos estudos supracitados permitem observar-se que os sujeitos investigados, quando questionados sobre EPS, não divergem quanto à relevância de tais processos e nem quanto à importância de manterem-se constantemente atualizados e renovados por meio deles, transformando-se em sujeitos do cuidado que realizam nos serviços de saúde. Quanto aos conceitos, a maioria dos estudos conclui que os participantes diferenciaram Educação Permanente

de Educação Continuada de forma condizente com a literatura e identificam a primeira mais amplamente, ao envolver questões pessoais e de caráter, sendo reconhecida como um modo de aprendizado na busca de aperfeiçoamento cotidiano, socialmente ou no trabalho.

De modo geral, os achados desta categoria convergem com os pressupostos que norteiam o conceito de EPS do Ministério da Saúde e apontam para a aprendizagem no trabalho, tendo o aprender e o ensinar incorporados ao cotidiano das organizações, com vistas à transformação da prática (BRASIL, 2009). Contudo, alguns profissionais da enfermagem percebem as ações de EPS sob a ótica do modelo tradicional de educação, ancoradas no formato de capacitações ou programas pontuais e unilaterais, sem considerar o caráter interdisciplinar, multiprofissional e intersetorial do processo.

Nesta perspectiva, cumpre destacar que a EPS pode corresponder à Educação em Serviço, quando avalia conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica, de acordo com um projeto de mudanças institucionais. Pode corresponder ainda à EC, quando esta considera a construção objetiva de parâmetros institucionais. Entretanto, o que precisa ser realmente central à EPS é sua maleabilidade perante a realidade mutável dos serviços de saúde; é sua articulação política com a formação de perfis profissionais; enfim, é a introdução de dispositivos e temas que provoquem autoanálise, autogestão, implicação e transformação institucional (CECCIM, 2005).

Aplicabilidade da Educação Permanente em Saúde

O estudo 6 teve como objetivo investigar as demandas dos usuários do serviço de ouvidoria relacionadas à assistência de enfermagem e discutir sua contribuição para a educação em saúde. Foi desenvolvido em um hospital público federal, referência em alta complexidade em ortopedia. Os autores consideram que a EPS pode levar à melhoria da assistência, promovendo o cuidado ao cliente e melhores condições de

trabalho, com o objetivo de satisfazer a clientela. A contribuição do enfermeiro responsável pela EPS reside no envolvimento com a administração da assistência, percebendo as necessidades dos profissionais da equipe (SOUZA et al., 2010).

O estudo 7 objetivou conhecer como estão constituídas as propostas de educação em saúde em serviços públicos de saúde. Os serviços incluídos na investigação foram quatro hospitais públicos e quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS). A coleta de dados foi realizada com profissionais de enfermagem responsáveis pelos diferentes serviços. A opinião dos participantes quanto às atividades desenvolvidas convergem quanto à dificuldade de motivar os profissionais, em relação à sua pouca participação, à falta de recursos e à desvalorização do processo por parte das estruturas dirigentes. Concluem que às modalidades cursos e palestras devem somar-se vivências e experiências por meio da busca de metodologias alternativas que incluam profissionais como sujeitos ativos no processo (LINO et al., 2007).

No estudo 8, os autores objetivaram elaborar o perfil sociodemográfico e educacional dos gerentes do território da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e identificar os processos de EPS em que estão inseridos. Os autores sinalizam a necessidade de constante atualização de conhecimentos de profissionais atuantes na ESF, apoiada na diversidade de saberes necessários para sua atividade, dos avanços teóricos, metodológicos, organizacionais e políticos. As qualificações nos programas de EPS auxiliam no planejamento de atividades e na tomada de decisões (XIMENES NETO; SAMPAIO, 2007).

A pesquisa 9 é um estudo transversal, realizado em UBS. O objetivo foi analisar a prática de atividades educativas de trabalhadores, segundo as concepções de EPS e EC, o processo de trabalho em saúde e em enfermagem, o trabalho em equipe e a integralidade. A execução do trabalho no cotidiano foi considerada processo educativo, assim como as reuniões dos profissionais, que promovem a troca de experiências e o diálogo. O estudo ressalta que a maioria das atividades é realizada externamente ao serviço,

o que identifica dificuldade em agir conforme as necessidades e a demanda, de acordo com os pressupostos da EPS (PEDUZZI et al., 2009).

O estudo apresentado no artigo 10 foi realizado em 18 serviços de saúde. Os autores discutem a reciprocidade entre práticas de saúde e educativas e tiveram como objetivo caracterizar os trabalhadores de enfermagem e suas atividades nesse âmbito. Destacam, como eventos educativos, os de promoção da saúde e prevenção de doenças, congressos e similares, tendo como principal público alvo os enfermeiros. Também foram citadas como atividades educativas as reuniões de equipe, o que reforça a concepção da EPS como processo de problematização das vivências e momento de diálogo e reflexão. Identificou-se a necessidade de mudanças nas metodologias empregadas para o desenvolvimento das ações (SILVA; PEDUZZI, 2009).

O artigo 11 é uma revisão das publicações de 1997 a 2008, sobre as práticas de EPS ou EC nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), refletindo sobre sua utilização na melhoria dos cuidados prestados à clientela. Os autores concluem que há a necessidade de constantes incentivos para a aplicabilidade de ações, tornando os sujeitos parte do processo, trabalhando com novos dispositivos e técnicas, para desenvolver melhor suas práticas. Constatou-se que a EPS e a EC são abordadas de forma ampla e consideradas estratégias fundamentais para a elaboração e a prestação da assistência a pacientes que necessitam de cuidados intensivos (GODINHO; TAVARES, 2009).

O estudo 12 teve como objetivo relatar a experiência da aplicabilidade da EPS de uma equipe de saúde, voltando-se para a atenção integral e humanizada aos indivíduos com Diabetes *Mellitus* tipo 2. A atividade foi realizada com uma dinâmica de círculo, o que proporciona o aprendizado por meio da troca de experiências e reflexão. Nos encontros, os participantes foram abordados sobre a problemática que envolve o saber educar e atribuíram este fato ao modelo de formação, o qual enfatiza saberes tradicionais. Comprovou-se que a atividade educativa possibilitou-lhes repensar e avaliar os próprios

conhecimentos sobre a doença, o papel do profissional e a importância de envolver a comunidade nas ações (RODRIGUES; VIEIRA; TORRES, 2010).

O artigo 13 teve por objetivo conhecer as ações de EPS desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e como estas podem influenciar no seu processo de trabalho. As ações desenvolvidas pelos ACS ocorrem por meio de palestras, seminários, treinamentos, conferências e cursos, realizados em parceria com entidades locais e universidades. Elas são pontuais, com definição aleatória, pouco planejamento, desenvolvimento conduzido por entidades externas, baseadas no tecnicismo e não relacionadas ao processo de trabalho. Apesar desses achados, os ACS avaliaram de forma positiva os processos de EPS (ROSSETTO; SILVA, 2010).

O artigo 14 é um estudo analítico do planejamento organizacional dos cursos dirigidos às gerências ou serviços de enfermagem em um hospital de ensino. Dentre os participantes, 97,9% acharam excelentes os assuntos abordados; 61,5% consideraram excelente a comunicação; 63,8% acharam excelente a clareza e objetividade da exposição. Quanto ao material de apoio utilizado nos cursos, 59% consideraram bom. De maneira geral, o conceito utilizado pelos participantes para avaliar os cursos oferecidos pela instituição foi excelente (CARNEIRO et al., 2006).

Identificaram-se, nos estudos acima citados, algumas dificuldades para a efetiva aplicabilidade da EPS nos espaços institucionais e no trabalho cotidiano. Para a EPS tornar-se, realmente, algo que faça parte do dia a dia do profissional, considera-se a necessidade de reformulação das metodologias empregadas e uma análise mais crítica das necessidades dos serviços e do público alvo.

Ao falar da aplicabilidade das ações de EPS, os estudos trazem em suas discussões a elaboração desse processo como parte de um planejamento estratégico da assistência ou como uma estratégia para organizar a assistência. Neste sentido, tratam das ações possíveis de serem

desenvolvidas na forma como se expressam nos serviços, bem como das suas contribuições, como, por exemplo, criação de núcleos de pesquisa e estudos, capacitações, reuniões, cursos de pós-graduação, atividades lúdicas, dinâmicas, atualizações, palestras, política pessoal e planejamento, nos mais diversos assuntos que surgem dos próprios serviços, e sempre direcionadas para usuários e profissionais da equipe de saúde. Contudo, são estudos que abordam a supervisão de enfermagem como uma atividade educativa direcionada aos técnicos e auxiliares, destoando da perspectiva de construção coletiva dos demais trabalhos analisados.

Os artigos também evidenciam as dificuldades de adesão dos profissionais às ações de EPS, pelo pouco planejamento e pelo uso de metodologias baseadas no esquema tradicional, ancorado na transmissão de informações e não na troca. Ressalta-se que, nesses, todas as ações citadas são promovidas pelas instituições. Os diferentes autores atribuem esse fato a uma preocupação dessas quanto ao aprimoramento de suas equipes, tendo em vista o desejo de melhoria da qualidade da assistência, já que, dessa forma, as ações não se pautam nos nós críticos do cotidiano do processo laboral.

De maneira convergente com tais achados, vale salientar que a mudança das práticas assistenciais requer que se atue na transformação do processo de trabalho, visando a melhoria da qualidade dos serviços. Para este fim, o essencial à EPS é sua flexibilidade diante da realidade mutável e mutante das ações e dos serviços de saúde e sua ligação política com a formação de perfis profissionais e de serviços (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Reflexões sobre a Educação Permanente em Saúde na prática de enfermagem

No estudo 15, os autores discutem a proposta política de EPS do Ministério da Saúde voltada à formação de recursos humanos para atuar no SUS. Realizam um resgate da educação em geral e da educação em adultos, especificamente. O estudo

aborda como a metodologia de ensino fundamentada na obra do educador Paulo Freire pode ser aliada às práticas de EPS. Faz refletir que, se por um lado, a proposta governamental direciona-se para mudanças nos contextos educacionais e na saúde, por outro, fomentar a participação da sociedade e de outros setores no processo é essencial para sua consolidação (MANCIA; CABRAL; KOERICH, 2004).

O estudo 16 discute o processo de formação do enfermeiro. Os autores entendem que este profissional tem um papel importante como educador, destacando a importância de buscar constante atualização, pois o mercado de trabalho, cada vez mais, exige profissionais críticos e reflexivos. Salientam também a necessidade de focar questões humanísticas nos currículos de enfermagem, fortalecendo a interdisciplinaridade (PASCHOAL; MANTOVANI; LACERDA, 2006).

O estudo 17 enfoca o cuidado do sujeito-cuidador sob a perspectiva da EPS. O cuidado necessita da reflexão do ser e do agir com o outro, em uma prática educativa de empatia recíproca, na qual cada indivíduo revela sua essência. Os autores acreditam que as instituições de saúde podem ser espaços de crescimento pessoal e profissional, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. Reconhecem que os trabalhadores devem agir como sujeitos de sua própria história, corresponsabilizando-se pelo seu desenvolvimento e crescimento como profissionais (FERRAZ et al., 2006).

A reflexão teórica abordada no estudo 18 discute as competências gerais necessárias aos enfermeiros, de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Os autores referem a responsabilidade dos profissionais relacionadas à EPS, as quais devem ser associadas às universidades e políticas institucionais e ter como objetivo manter os profissionais sempre atualizados. Enfatizam que, nos cursos de bacharelado em enfermagem, as disciplinas que abordam os temas voltados para a educação são ministradas de forma dispersa, havendo dificuldade de associá-las à prática e com o saber da enfermagem (PERES; CIAMPONE, 2006).

No estudo 19 foi realizada uma reflexão teórica sobre a questão educacional na enfermagem, enfatizando a EPS e sua relevância para trabalhadores que atuam em Instituições de Longa Permanência (ILP). Relacionam o processo com a educação problematizadora e libertadora de Paulo Freire, apresentando algumas estratégias para sua implementação. Uma das propostas é atuar além da apropriação de saberes e possibilitar a mudança de práticas. A educação problematizadora e libertadora é entendida como uma forma de ler o mundo no ambiente de trabalho, instrumentalizando o profissional para transformar a realidade de maneira consciente (SILVA et al., 2008).

O estudo 20 é também uma reflexão teórica, na qual os autores chamam a atenção de profissionais que atuam na enfermagem radiológica, com tecnologias emissoras de radiações ionizantes, para a importância de haver programas de EPS que atentem para essa prática. Pelo fato de a enfermagem lidar cada vez mais com radiações ionizantes no seu processo de trabalho, é imprescindível constante qualificação, tendo em vista que esse campo exige preparação para exercer essas funções com segurança (FLÔR; GELBCKE, 2009).

No estudo 21, os autores procuram despertar nos leitores a reflexão sobre o poder transformador da EPS nas práticas de trabalhadores da saúde, mais especificamente, da enfermagem, ao constituir-se como uma forma de valorizar os sujeitos e desenvolvê-los individual e coletivamente. A transformação de práticas é possível por meio da EPS, pois esta exige a reflexão e o pensar e repensar o cotidiano para buscar soluções que melhorem o cuidado ao indivíduo e aprimorem o trabalho dos profissionais, fazendo-os sentirem-se valorizados e motivados (SILVA et al., 2010).

O estudo 22 faz uma reflexão sobre o paralelo existente entre as diretrizes da PNEPS e os princípios norteadores da administração. Os autores contextualizam brevemente essa política, como estratégia para a construção de um modelo político educacional, com vistas à (re)planejar o trabalho na organização, na gestão e no

controle social, partindo de práticas. Ressaltam que o enfermeiro deve buscar novos conhecimentos e transformar suas práticas, facilitando o cuidado e a gerência, além de incentivar o desenvolvimento organizacional, pessoal e profissional (AMESTOY et al., 2010).

O estudo 23, realizado com estudantes de graduação em medicina, enfermagem e nutrição, objetivou compreender as suas reflexões e as dos usuários do serviço de saúde sobre as Sessões Interativas em Educação Permanente em Saúde (SIEPS). Os autores referem que, para a maioria dos estudantes (83%), a prática e a discussão sobre EPS foi ponderada como melhor instrumento de ensino aprendizagem do que o estudo individual. Os usuários consideram que a interação entre o ensino e o serviço é vantajosa à comunidade, trazendo benefícios para os usuários individualmente, por meio de encaminhamentos dos casos (EZEQUIEL et al., 2012).

O estudo 24 é exploratório descritivo. Realizado com uma equipe de enfermagem de serviços públicos especializados em saúde mental, faz uma análise da necessidade de EPS para trabalhadores desses serviços. O autor analisa o perfil dos trabalhadores de saúde mental e constata que, dos 12 enfermeiros e 25 técnicos de enfermagem entrevistados, a maioria tinha interesse em participar de atividades de EPS e procuraram, por conta própria, essas atividades. Os enfermeiros manifestaram maior iniciativa quanto à procura de sua própria qualificação profissional do que os técnicos (TAVARES, 2006).

Os achados nesta categoria asseguram que as ações de EPS atualizam, qualificam, capacitam e reciclam saberes e práticas, proporcionando melhores condições de trabalho para a atuação dos profissionais, sobretudo da enfermagem. O impacto ocasionado na qualidade dos serviços prestados e no ambiente de trabalho supera a falta de condições para a implementação das atividades.

Os estudos induzem a uma reflexão sobre a articulação entre o papel de educador, atribuído ao profissional enfermeiro, e o de cuidador. Considera-se que os processos de Educação Permanente devem contar com a participação de

diversos sujeitos, fundamentados na interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, envolvendo a equipe de saúde, os gestores e os usuários. Por isso, é fundamental compreender a EPS como responsabilidade também dos enfermeiros, os quais, por vezes, não reconhecem seu papel de educadores, por não conseguirem relacionar aos conteúdos que, via de regra, são ministrados de maneira desarticulada das práticas durante a graduação.

Embora com algumas exceções, o principal aspecto observado está relacionado à apropriação do ideário da EPS por parte da enfermagem e a sua aplicabilidade no real contexto do cuidado. Considera-se que o profissional enfermeiro está galgando o *status* de protagonista de um novo saber, qual seja, de educador em saúde, apoiado em um corpo teórico próprio e de cunho científico. Reafirmando tais aspectos, Erdmann et al. (2009) aquiescem que a visibilidade do enfermeiro provém da busca de possibilidades interativas de contribuição social, com o propósito de ampliar e reconhecer seu campo de intervenção. É possível, que, por meio da apropriação do processo de EPS, a enfermagem afirmasse-se como profissão inserida no contexto de transformações oriundas dos diferentes campos de atuação da área da saúde.

Perspectivas e desafios da educação permanente em saúde para os enfermeiros

No estudo 25, os sujeitos foram enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. A pesquisa permitiu identificar condições institucionais nas quais as ações educativas ocorrem, capacidade de mobilização dos trabalhadores para resolução dos problemas encontrados e necessidade de mudanças nas práticas de capacitação. Identificaram-se as expectativas dos trabalhadores quanto a obter novos fundamentos científicos e conhecimentos relacionados à técnica e que estas não tinham relação com a realidade e com as dificuldades por eles vivenciadas (JESUS et al., 2011).

O estudo 26 teve a participação de 18 estudantes de um curso de especialização. Os autores identificaram conflitos vivenciados no cotidiano do trabalho, no decorrer do curso. Afirmaram que os profissionais devem estar constantemente envolvidos e repensando a integração ensino, trabalho e cidadania, base para a transformação dos profissionais recém-formados (TANJI et al., 2010).

O estudo 27 é uma revisão bibliográfica com o objetivo de conhecer a produção científica sobre o tema Educação em Saúde por enfermeiros, no contexto dos serviços de saúde pública, no período de maio a junho de 2007. Obtiveram um total de 12 estudos e consideraram que, desde a origem da profissão, os enfermeiros têm a responsabilidade de desenvolver ações educativas, tradição que ainda permeia suas atividades cotidianas. Informam, entre outros resultados, que as publicações referentes ao tema nesse período eram escassas. Sugerem que a formação de enfermeiro deve ir além da clínica, preparando os profissionais para assumirem o papel de educadores (BECHTLUFFT; ACIOLI, 2009).

O estudo 28 é um relato de experiência sobre as contribuições do curso a distância para facilitadores de EPS em Londrina (PR), sob a ótica dos participantes. A pesquisa quanti-qualitativa sugere que o desenvolvimento da EPS proporcionou espaços mais democráticos de discussão entre os participantes, possibilitando o aprender coletivamente. Quanto às dificuldades, a adesão das ações não é uniforme em todas as equipes e os conflitos político-partidários foram citados como responsáveis por esse cenário. Citam ainda a desmotivação ou insatisfação geral, a alta demanda de trabalho, entre outras (LIMA et al., 2010).

Nesta categoria, fica evidente que, apesar dos desafios, a EPS configura-se como proposta política consolidada, com base na corresponsabilização das instituições de ensino, dos serviços de saúde e da comunidade, não só com vistas à qualificação da assistência de enfermagem, mas para o fortalecimento do SUS.

Em síntese, os estudos ordenados nesta categoria trazem como foco as condições oferecidas

pelas instituições, para que se elaborem como ações educativas. Fica evidente que nem sempre as atividades educativas condizem com a realidade enfrentada pelos trabalhadores, problema que tem raízes nas políticas institucionais e na sobrecarga de trabalho do enfermeiro gestor e/ou coordenador das equipes. Outrossim, falta ao enfermeiro assumir o papel de educador, contemplando indivíduos, grupos e coletividades nas suas ações. Não considerar processos de educação em saúde voltados ao processo cotidiano de trabalho traduz-se como uma forma de desvalorização dos trabalhadores e vai de encontro às atuais políticas que abarcam e incentivam tais ações. Portanto, faz-se necessário repensar se as atividades que têm sido realizadas com a finalidade da melhoria da qualidade da assistência são, realmente, reconhecidas pelos sujeitos nelas envolvidos; se esses compreendem e concorrem com sua relevância e aplicabilidade, bem como se tais ações configuram-se, de fato, como processos de EPS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o estudo apresenta subsídios para que os profissionais da saúde, em especial da enfermagem, compreendam e aprimorem seu entendimento sobre a temática EPS, além de possibilitar o acesso rápido aos resultados relevantes das pesquisas e reflexões realizadas nos últimos anos sobre a temática.

A EPS atualiza, qualifica, capacita e recicla saberes e práticas do profissional de enfermagem, causando impacto na qualidade dos serviços prestados aos usuários – sujeitos desse cuidado – e no ambiente de trabalho dos profissionais. Contudo, os processos de EPS precisam ser convergentes para a realidade dos serviços, acontecendo de forma horizontal e interdisciplinar.

O profissional de enfermagem, mediante a EPS, desenvolve pensamento crítico e reflexivo, tomando decisões baseadas em conhecimentos científicos e troca de experiências, melhorando o atendimento individual, em grupo, na família e na comunidade. Dessa forma, ganha destaque no que tange à apropriação de práticas

relacionadas, e também frente ao enfrentamento dos nós críticos oriundos do cotidiano do processo laboral. Considera-se que tal inserção contribui para a sua projeção profissional frente às transformações decorrentes do modelo de atenção à saúde que vem se consolidando no país.

Com o estreitamento das relações entre instituições formadoras e serviços de saúde, intensificados pelos processos de EPS, pretende-se operar na expressiva aprendizagem em saúde, com base na corresponsabilização dos sujeitos nesse processo. Além de estimular a criatividade e outras potencialidades intelectuais da enfermagem, as diferentes propostas metodológicas contribuem para a reorientação do processo de trabalho, na direção de um sistema de saúde mais resolutivo e de maior qualidade.

Concluiu-se que a enfermagem vem ganhando destaque no que tange à apropriação conceitual e práticas relacionadas à temática.

As limitações deste estudo estão expressas nos próprios critérios de inclusão e exclusão, pois o perfil dos estudos foi discutido com base em quatro categorias, mas futuras revisões podem explorar outras abordagens nos trabalhos. Sugere-se a realização de outras investigações científicas sobre a temática, com o intuito de identificar as potencialidades e as fragilidades dos processos de EPS, possibilitando o repensar sobre o papel profissional da enfermagem frente à qualidade da assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, Simone C. et al. Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa. *Rev. gaúcha enferm.*, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 383-387, jun. 2010.

BALBINO, Aldiana Carlos et al. Educação permanente com os auxiliares de enfermagem da Estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 249-266, jun./out. 2010.

BECHTLUFFT, Leila S.; ACIOLI, Sonia. Produção científica dos enfermeiros sobre educação em saúde. *Rev. APS*, Juiz de Fora, v. 12, n. 4, p. 478-486, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. *A educação permanente entra na roda: polos de educação permanente em saúde, conceitos e caminhos a percorrer*. 2. ed. Brasília, 2005.

_____. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília, 2009.

CARNEIRO, Márcia Simão et al. Educação permanente em saúde no desenvolvimento organizacional do serviço de enfermagem da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. *Rev. para. med.*, Belém, v. 20, n. 4, p. 35-39, out./dez. 2006.

CECCIM, Ricardo B. Educação permanente: desafio ambicioso e necessário. *Interface-Comunic. Saúde e Educ.*, Botucatu, SP, v. 9, n. 18, p. 161-177, 2005.

CECCIM, Ricardo B.; FEUERWERKER, Laura C.M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad. saúde pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, 2004.

ERDMAN, Alacoque L. et al. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 62, n. 4, p. 637-643, 2009.

EZEQUIEL, Maria Cristina D.G. et al. Estudantes e usuários avaliam ferramenta de educação permanente em saúde - Sieps. *Rev. bras. educ. méd.*, Petrópolis, v. 36, n. 1, p. 112-130, 2012.

FERNANDES, Maria Cristina G.O.; OTENIO, Marcelo Henrique; OTENIO, Cristiane C.M. Representação da participação do enfermeiro no processo educativo e nas relações humanas do trabalho. *Rev. adm. saúde*, São Paulo, v. 12, n. 46, p. 31-40, 2010.

FERRAZ, Fabiane et al. Educação permanente no trabalho como um processo educativo e cuidativo do sujeito-cuidador. *Rev. gaúcha enferm.*, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 344-350, 2006.

FLÔR, Rita de Cássia; GELBCKE, Francine L. Tecnologias emissoras de radiação ionizante e a necessidade de educação permanente para uma práxis segura da enfermagem radiológica. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 62, n. 5, p. 766-770, 2009.

GANONG, Laurence H. Integrative reviews of nursing research. *Res. nurs. health*, USA, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.

GODINHO, Jannaina S.L.; TAVARES, Claudia Mara de M. A educação permanente em unidades de terapia intensiva: um artigo de revisão. *Online braz. j. nurs.*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, ago. 2009.

GUIMARÃES, Eliane Marina P.; MARTIN, Sandra H.; RABELO, Flávia Cristina P. Educação permanente

- em saúde: reflexões e desafios. *Cienc. enferm. XVI*. Concepcion, CH, v. 16, n. 2, p. 25-33, 2010.
- JESUS, Maria Cristina P. et al. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1229-1236, 2011.
- LAZARINI, Carlos Alberto; FRANCISCHETTI, Ieda. Educação permanente: uma ferramenta para o desenvolvimento docente na graduação. *Rev. bras. educ. méd.*, Marília, SP, v. 34, n. 4, p. 481-486, 2010.
- LIMA, Josiane Vivian C. et al. A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites. *Trab., educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 207-227, 2010.
- LINO, Mônica M. et al. A realidade da educação continuada na enfermagem nos serviços públicos de saúde de Florianópolis. *Online braz. j. nurs.*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 0, jan. 2007.
- MANCIA, Joel R.; CABRAL, Leila C.; KOERICH, Magda S. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 57, n. 5, p. 605-610, 2004.
- MONTANHA, Dionize; PEDUZZI, Marina. Educação permanente em enfermagem: levantamento das necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 597-604, 2010.
- OLIVEIRA, Fernanda Maria do C.S.N. et al. Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. *Aquichán*, Bogotá, v. 11, n. 1, p. 48-65, 2011.
- PASCHOAL, Amarílis S.; MANTOVANI, Maria de Fátima; LACERDA, Maria R. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. *Rev. gaúcha enferm.*, Porto Alegre, p. 336-343, 2006.
- PASCHOAL, Amarílis S.; MANTOVANI, Maria de Fátima; MÉIER, Marineli J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 478-484, 2007.
- PEDUZZI, Marina et al. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. *Interface-comun. saúde educ.*, São Paulo, v. 13, n. 30, p. 131-134, 2009.
- PERES, Aida M.; CIAMPONE, Maria Helena T. Gerência e competências gerais do enfermeiro. *Texto contexto-enferm.*, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 492-499, 2006.
- RODRIGUES, Andreia Cristinha S.; VIEIRA, Gisele L.C.; TORRES, Heloisa C. A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 531-537, 2010.
- ROSSETTO, Maíra; SILVA, Luiz Anildo A. Ações de educação permanente desenvolvidas para os agentes comunitários de saúde. *Cogitare enferm.*, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 723-729, 2010.
- SILVA, Adriana M.; PEDUZZI, Marina. Caracterização das atividades educativas de trabalhadores de enfermagem na ótica da educação permanente. *Rev. eletr. enferm.*, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 518-526, 2009.
- SILVA, Lucilane Maria S. et al. Pesquisa internacional em enfermagem: tendências temáticas e metodológicas. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 61, n. 5, p. 615-619, 2008.
- SILVA, Luiz Anildo A. et al. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. *Rev. gaúcha enferm.*, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 557-561, 2010.
- SOUZA, Raquel C.R. et al. Educação permanente em enfermagem e a interface com a ouvidoria hospitalar. *Rev. Rene*, Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 85-94, 2010.
- TANJI, Suzelaine et al. Integração ensino-trabalho-cidadania na formação de enfermeiros. *Rev. gaúcha enferm.*, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 483-490, 2010.
- TAVARES, Cláudia Mara M. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. *Texto contexto-enferm.*, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 287-295, 2006.
- XIMENES NETO, Francisco R.G.; SAMPAIO, José Jackson C. Gerentes do território na Estratégia Saúde da Família: análise e perfil de necessidades de qualificação. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 60, n. 6, p. 687-695, 2007.

Submetido: 18/7/2013

Aceito: 7/10/2013